Título

AVALIAÇÃO DAS REAÇÕES E SENTIMENTOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE TERMINAL DE UM HOSPITAL ESPECIALIZADO DO NORTE DO PARANÁ

Autor(es)

1 - IARA APARECIDA DE OLIVEIRA SECCO
2 - FAUSTINO CORREIA DE OLIVEIRA NETO
3 - FERNANDA GIANELLI QUINTANA ARANDA
4 - CLEVERSON RODOLFO FERREIRA DUARTE
5 - ANTONIO SERGIO BITENCOURT DE LIMA
6 - ADRIANO GURGEL

Descrição do(s) Autor(es)

1 - DOCENTE UNOPAR
2 - ALUNO GRAD. UNOPAR
3 - ALUNO GRAD. UNOPAR
4 - ALUNO GRAD. UNOPAR
5 - ALUNO GRAD. UNOPAR
6 - OUTRO

Resumo

A ciência vem tentando há algum tempo explicar a morte e o "morrer bem"; no entanto conseguir o objetivo de explicar o indiscutível fenômeno da vida continua sendo, no mínimo, entrar no campo do misterioso. Assim como forma de repensar a atuação da enfermagem de maneira que favoreça as relações deste com pacientes fora de possibilidade terapêutica, este estudo tem como objetivo avaliar as reações e sentimentos dos membros da equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva de Hospital Especializado em Oncologia do Norte do Paraná, na prestação da assistência, bem como as implicações na sua vida pessoal e profissional. Trata-se de uma pesquisa descritiva; os dados foram coletados através de um formulário com perguntas abertas e fachadas. As respostas foram analisadas e categorizadas por grandes áreas de discussão. Como resultado observou-se que no geral, a equipe de enfermagem não foi preparada adequadamente para trabalhar com pacientes terminais e que, no seu cotidiano, uma reflexão mais profunda a respeito da morte não é realizada . As reações e sentimentos mais freqüentes nestes profissionais são as angústias, tristeza, amizades pelos doentes. Relatam que, para realizar o trabalho, é preciso ter um distanciamento, "se desligar do paciente", principalmente quando são as crianças, dada a maior impotência diante da situação. Em síntese, diante deste contexto da morte e do morrer, destaca-se a necessidade de que o assunto seja melhor discutido no âmbito de trabalho dos profissionais de saúde que atuam nas áreas específicas dos pacientes em fase terminal da vida.